
EDITORIAL

DOSSIÊ TEMÁTICO EDUCAÇÃO FÍSICA: HISTÓRIA, INSTITUIÇÕES E QUESTÕES ACADÊMICAS

Desde o século XIX muitas escolas foram criadas, organizações militares foram reformadas, discursos médicos e pedagógicos circularam e, nessas dinâmicas, a Educação Física ocupou lugares fundantes em nome da transformação da realidade educacional, militar, social, cultural e política da sociedade. Este entendimento tem provocado cada vez mais o desenvolvimento de pesquisas sobre processos históricos da Educação Física como campo de formação e intervenção profissional-acadêmico tendo como foco de análise diferentes instituições e contextos nacionais e estrangeiros.

A partir do debate da constituição, da estruturação e do funcionamento do campo da Educação Física, é que vem a lume o dossiê temático “Educação Física: história, instituições e questões acadêmicas” para apresentar resultados de investigações sobre a produção do conhecimento histórico numa área específica, a institucionalização da Educação Física no ensino básico e superior, os discursos divulgados nos impressos pedagógicos e os rumos acadêmico-científicos tomados pelos agentes do campo.

A publicação do dossiê conta com 09 (nove) artigos e 01 (uma) resenha elaborados por reconhecidos pesquisadores da área no cenário nacional e internacional. Tais pesquisadores estão vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas, abrangendo oito estados brasileiros: Paraíba (UFPB); Pernambuco (UFPE); Bahia (UESB); Mato Grosso do Sul (UFGD); Minas Gerais (UFMG); São Paulo (FFC-UNESP Marília); Paraná (UEL e UEM); Rio Grande do Sul (UFRGS). Também colaboraram duas autoras da Espanha, uma vinculada à Universidade da Coruña e a outra à Universidade de Vigo. A abrangência geográfica e a diversidade de temas tratados representam uma qualitativa amostra da produção de conhecimento no campo da Educação Física em intersecções com o campo das Ciências Humanas.

Assim, o texto de Thiago Pelegrini, Ana Clara Bortoleto Nery e Tony Honorato, tendo como ponto de partida que desde a constituição da Educação Física como campo disciplinar e como área de conhecimento no Brasil as publicações de impressos especializados vêm a público. O trabalho procura oferecer subsídios teórico-metodológicos para pensar a História da Educação Física a partir da História Cultural e desse modo propor o uso da imprensa especializada como fonte e objeto de investigação.

O trabalho de Andrea Moreno e Gyna de Ávila Fernandes objetiva contar a história de como a cadeira de *gymnastica* foi sendo constituída na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte (1910-1918). Especificamente focam no papel dos sujeitos nessa conformação, através da presença das duas professoras que estiveram à frente da cadeira. A leitura deste estudo é representativa para pensarmos a introdução da Educação Física nas escolas de formação de professores e por conseguinte no ensino primário ofertado na Primeira República.

Tendo como documento histórico o impresso *Compendio de Pedologia*, de autoria do Monsenhor Pedro Anísio, editado em 1937 e adotado na Escola Normal e cursos de aperfeiçoamento pedagógico do estado da Paraíba, Ricardo de Figueiredo Lucena e Mariza de Oliveira Pinheiro teceram reflexões acerca da construção da educabilidade e da civilidade do corpo da meninice. As representações contidas no

Compendio evidenciam as transformações socioculturais e as condutas disciplinadoras pelas quais passaram os corpos *pueris*. No entendimento dos autores, a racionalização e a padronização das práticas corporais são formas de controle exercido pelos adultos sobre as crianças e jovens em vida escolar.

Na perspectiva de problematizar a produção/reprodução de modelos formadores, Vanessa Bellani Lyra e Janice Zarpellon Mazo apresentam relações encontradas entre a primeira Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) implantada na Universidade do Brasil, Rio de Janeiro em 1939, e a Escola Superior de Educação Física (ESEF), implantada no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1940. Trata-se de um estudo significativo para compreendermos elementos da institucionalização da Educação Física no nível superior de formação profissional e acadêmica.

Sobre a formação acadêmica em nível superior, Felipe Eduardo Ferreira Marta e Roberto Gondim Pires apresentam uma história do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 1988. À luz das fontes documentais disponíveis e de depoimentos de professores e dirigentes, o trabalho buscou revelar os avanços e os ranços no tocante à formação profissional em Educação Física desenvolvida em uma instituição específica.

Para compreensão da Educação Física nas instituições, tem-se também o trabalho escrito por Maria Helena Câmara Lira e Edilson Fernandes de Sousa. Em foco, as escolas católicas de Pernambuco viveram nos anos de 1970 a transição de seus perfis de escolas sexistas para escolas mistas, e as lembranças dos(as) protagonistas desse cenário, acerca da Educação Física, formam o eixo do recorte narrado pelos autores. Os sujeitos dos discursos demonstram a Educação Física como uma prática de continuidade no que concerne às segregações de gênero e de resistência à coeducação.

À respeito dos anos de 1970, os autores Silvano Ferreira de Araújo e Alessandra Cristina Furtado, considerando a Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD) – publicada entre 1968 e 1984 – como um impresso pedagógico de pesquisa e difusão de representações, analisam a presença de ideais positivistas que circularam entre professores de Educação Física durante a ditadura militar. A análise empreendida indica a Educação Física e o Esporte como práticas disseminadoras dos interesses do regime militar para fomentar o controle e o desenvolvimento social sustentados em uma ciência tecnicista.

Os rumos acadêmico-científicos do campo da Educação Física no Brasil são objetos das reflexões histórico-filosóficas propostas por Larissa Michelle Lara. Para a autora, os históricos problemas da Educação Física brasileira intensificam-se nesse século XXI com outras roupagens, e podem ser desenhados na forma de sete pecados capitais: “gula por produtivismo e por status acadêmico”, “deflagração do *self* efêmero”, “luxúria acadêmica”, “avareza no trato com o conhecimento”, “sombra do outro”, “visão limitada e esfacelamento ético-estético” e “anestesiamento e aniquilação do humano”.

Analisando um período de tempo que recobre parte da história recente, María José Mosquera-González e María Luisa Rodicio-García ao descreverem os hábitos esportivos de estudantes da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coruña (1992-2012), permitem que estabeleçamos análises comparativas com outros países, no caso a Espanha. A leitura do texto nos convida a pensar o quanto os estudantes de Educação Física e bem como nós em sociedade estamos embebecidos com lógicas do mundo moderno e do pós-moderno.

Para fechar o dossiê, o livro *Educação Física + humanas*, organizado pelo Prof. Marco Paulo Stigger e publicado pela Editora Autores Associados (2015), é resenhado

por Marta Soares Araujo. O livro lança luz sobre a situação atual das ciências humanas na Educação Física, por meio da apresentação de um robusto conjunto de referenciais teóricos que subsidiam os estudos da área e assim a obra registra análises críticas ao modelo de política científica vigente ancorado nas ciências da saúde, biológicas e biomédicas.

Este número da Revista também conta com 03 (três) artigos em fluxo contínuo representativos da área da Educação. O texto assinado por Áurea Esteves Serra analisa a gestão dos grêmios normalistas conduzidas nas escolas normais paulistas no período histórico entre 1906 e 1927. Já os autores Nelsimar José Naves e Wolney Honório Filho narram um história do Ginásio “Simon Bolívar” (1956-1974), localizado em Corumbaíba-GO; para tanto, lançam um substancial conjunto documental e uma apropriação de conceitos gramscinianos. E o artigo de autoria de Luciane Ferreira Mocrosky, Nelem Orlovski e Laynara dos Reis Santos Zontini discorre sobre interpretações e compreensões sobre a Alfabetização Matemática e o ensino do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de um recurso didático: o quadro numérico.

Por fim, ao tornar público o conjunto de artigos aqui reunidos, a nossa expectativa é ampliar análises e debates sobre o campo da Educação Física e da Educação. Em particular, a leitura do dossiê “Educação Física: história, instituições e questões acadêmicas” faz-se pertinente também para instigarmos reflexões sobre tensões da atualidade, entre elas a polêmica Medida Provisória do Governo Federal “Michel Temer”, MP 746, que objetiva reformular o ensino médio brasileiro tensionando, entre outras disciplinas, o papel da Educação Física no currículo secundarista. O passado do campo da Educação Física, então publicado neste número da *Revista Educação e Fronteiras*, pode contribuir para (re)dimensionarmos os acontecimentos da atualidade!

Prof. Dr. Tony Honorato (UEL)
Coordenador do Dossiê Temático “Educação Física:
História, Instituições e Questões Acadêmicas”